

Ponto de Encontro

ANTONIO REIS

Atendendo a muitos pedidos, e em virtude do estrondoso sucesso da **Rainha Tirana** (edição passada), a partir desta edição irei contar as estórias de um reino localizado em meu imaginário, e espero com isso esquecer as per-

seguições e evitar novos processos por ofensa (crime de imprensa) que existem contra este articulista que escreve para este Jornal.

Enquanto os Políticos de Guararema não aceitarem críticas (será que nunca leram as colunas do Jésus Rocha, ou

Carlos Brickmann no Jornal Diário Popular e Revista Já, ou mesmo nunca assistiram o Programa Casseta & Planeta?, e eu não puder escrever sobre política, escreverei somente estórias infantis (acho que encontrei um novo dom).

No Reino de Guaracangalha

Capítulo I

Era uma vez um reino não muito distante, situado no país da fantasia, chamado Guaracangalha, o qual era governado por uma rainha que, saída da plebe, quando assumiu o poder se revelou uma tirana e déspota, insensível aos apelos de seus súditos. Praticando sempre desmandos que contrariavam totalmente a opinião de seu povo e tentando mantê-los na cangalha, daí a origem do nome do reino.

Como ela não tinha e nem sabia o que fazer, ficava na janela de seu palácio olhando o povo caminhar pelas estradas do reino, sempre maquinando o que poderia ser feito para prejudicar seus súditos. Foi aí que começou a

perceber que nos dias de sol forte o povo caminhava aproveitando as sombras das árvores para se refrescarem, e mesmo os idosos paravam às suas sombras para descansarem, ela viu também que o povo ficava mais contente quando ouvia o canto dos pássaros nos galhos das árvores.

Então teve uma de suas brilhantes idéias para punir ainda mais seu povo.

Quando chegava a primavera (época que tinha os dias mais quentes do ano), ela simplesmente mandou sua fiel escudeira arrancar todas as árvores das estradas do reino, tirando toda sombra e consequentemente espan- tando todos os pássaros,

destruindo seus ninhos, quebrando os ovos e matando os filhotes.

Com essa medida, a plebe teve de passar a caminhar sob o sol forte que assolava o reino, e o que era pior, sem o canto dos pássaros para que pelo menos se alegrassem um pouco.

Mas como o conselho de ministros era quase todo capacho, que vivia sob o manto da tirana, ela mandava e desmandava como bem entendia, desrespeitando as leis, perseguindo os escribas e arautos, e cada vez mais dando menos atenção para seus súditos.

Continua na próxima edição.

Efeitos Defeitos

“Eis-nos próximo de um natal sem vacas, pois das magras já se fez o caldo de cultura tão a gosto das ovelhas que abaixam a cabeça diante de tudo o que o rei mandar.”

Frei Beto

“Como fica a situação do vereador? Passa ele a ser novamente um mero espectador, como ocorreu neste exercício.” (referindo-se à aprovação do orçamento do município)

Vereador Toninho da Inox

“Na declaração universal dos direitos humanos, que completou 65 anos no último dia 10, o homem tem direito à tudo. Uma grande utopia! Faltou nessa declaração tira um certo direito, o do acúmulo ilimitado de capitais e abuso desse poder econômico, aí todos os outros viriam como consequência.”

Inácio

“Sinônimo de irregularidade virou perseguição política?”

Jacy de Pádua

“Será que o povo não está querendo saber o que aconteceu com o roubo da pá-carregadeira?”

Vereador Chacrinha

“Todo homem tem direito à liberdade de pensamento político e religioso (declaração universal dos direitos humanos). Acho que esse direito só é percebido quando se pensa a favor da maré”

Inácio

“Se a administração é transparente, porque é preciso acionar a justiça para se obter informações?”

Jacy de Pádua

“O Executivo pode tudo? Ele não precisa cumprir a lei? Perguntar aqui ofende?”

Vereador Toninho da Inox

“Gostaria de alertar a todos que a ditadura já se foi há muito tempo”

Vereador Chacrinha

GLOSSÁRIO

- Arauto:**mensageiro;
Cangalha:jugo, opressão, armação p/ manter carga no lombo dos animais;
Conselho de ministros:auxiliares, fazedores das leis;
Déspota:pessoa que abusa de sua autoridade;
Escriba:escritor, pessoa que entre os judeus lia e interpretava as leis;
Escudeira:criada particular;
Plebe:povo, classe de condição mais baixa da sociedade;
Súdito:aquele que está submetido a vontade de outrem, vassalo;
Tirana:aquele governante que abusa de seu poder;



Assessoria Jurídica Empresarial

causas cíveis, criminais, trabalhistas
usucapião

Mário Sergio Ramos de Azevedo

Advogado • OAB/SP 62.770

Tel.: (011) 4799-2383/ 4799-4687

Rua Ricardo Vilela, 561 (Centro) - CEP 08710-150 - Mogi das Cruzes/ SP



Confira os lanches, porções e bebidas com os preços mais baixos da cidade.

Rua Dona Laurinda, 30 - Guararema/SP